

AS CRUZADAS

Introdução

Dentre as várias fases e períodos dentro da história da igreja cristã, a Idade Média com as Cruzadas foi um dos períodos mais marcantes em toda a sua história. Foi um período que envolveu muitas mudanças, tanto para a igreja como para a economia do mundo de então, principalmente na Europa.

As Cruzadas tiveram causas, que levaram a igreja a agir, mas deste modo de ação, com batalhas, guerras por parte da igreja cristã, trouxe muitas consequências, que com certeza influenciaram na vida da igreja cristã até aos dias de hoje.

E isso é o que vamos verificar mais detalhadamente com este trabalho. Verificando este período da Idade Média que foi um dos mais sanguinários em toda a história da igreja, no qual o objetivo central das Cruzadas era retomar o seu domínio sobre a Terra Santa que estava sob poder dos turcos, mas onde veremos que esse objetivo por vezes foi deixado de lado, partindo com interesses próprios de alguns, o que trouxe consequências para as Cruzadas.

As Cruzadas

As Cruzadas foi o acontecimento principal dentro da Idade Média, baseada na inspiração e mandado da igreja. Iniciaram no final do século XI e duraram mais de duzentos anos. Desde o século IV, com o costume de se visitar os túmulos dos mártires, e de visitar os locais por onde Jesus passou, até aos nossos dias, se teve peregrinações à Terra Santa, mas isso aumentou muito principalmente no ano 1000 d.C, com a crença da segunda vinda de Jesus.

No início as peregrinações eram facilitadas pelos governantes muçulmanos, que dominavam a Palestina. Mais tarde elas começaram a sofrer pressão e eram roubados e muitas vezes até mortos. Pois os muçulmanos diziam que estas peregrinações eram superstições.

Essa nova situação provocou a existência de peregrinos armados, que queriam estar pronto para se defender, caso eles se encontrassem com algum bandido. Assim as peregrinações da igreja para a Terra Santa pareciam ser pequenos exércitos armados.

Em 1009 iniciaram as dificuldades maiores. Primeiramente um califa (sucessores de Maomé) destruiu o Santo Sepulcro, que seria onde Jesus teria sido sepultado. Isso ofendeu por demais os cristãos. Depois disto também houve uma guerra civil entre os próprios Árabes, nesta guerra, os turcos levaram a melhor e agora eram eles que dominavam a cidade de Jerusalém. Estes turcos eram uma tribo árabe muito fanática em sua religião islâmica. Estes dificultaram a entrada dos cristãos a Cidade Santa o que provocou uma revolta geral entre os cristãos de toda a Europa. Com isso tem-se então o surgimento das Cruzadas para tirar das mãos dos turcos o domínio sobre a Terra Santa.

“O termo Cruzadas foi empregado com propriedade de designar as expedições maciças, de caráter internacional, que se dirigiram para a Palestina com o objetivo de conquistar ou defender os lugares em que Cristo viveu e morreu.”¹

¹ David Knowles e Dimitri Obolensky. *Nova História da Igreja*.

Causas das Cruzadas

Nesse tempo, o Império Oriental passava por uma crise e estava sendo ameaçado pelos maometanos. Por causa disto o Imperador Aleixo (1084) solicitou ao papa Urbano II que lhe enviasse guerreiros da Europa para lhe auxiliar. Com isso na Europa, teve-se o desejo de libertar a Terra Santa do domínio maometano.

Primeira Cruzada:

A primeira Cruzada foi anunciada por Urbano II no Concílio de Cleremonte em 1095. Esta não foi à causa real do plano de uma cruzada, mas o Papa percebeu a vantagem que havia em dirigir contra os inimigos da Cristandade as espadas dos normandos e de outros que perturbavam a Europa. Ao passo que isso oferecia ao papado a liderança da Cristandade Ocidental.

Pedro o Ermitão, um monge, convocou um grupo aproximado de 40.000 pessoas sem experiência e disciplina e enviou-as ao Oriente, esperando uma ajuda milagrosa para aquela multidão. Mas esta fracassou e muitos foram mortos e feitos escravos. Entretanto a primeira e verdadeira Cruzada foi chefiada por Godofredo e outros chefes, com uma multidão de 275.000 dos melhores guerrilheiros de todos os países da Europa. Que depois de sofrerem muitos contratempos, conseguiram tomar a cidade de Jerusalém e quase toda a Palestina em 1099. Estabeleceu-se um reino sobre princípios feudais. Godofredo recusa o título de “barão defensor do Santo Sepulcro.” Com a morte de Godofredo, seu irmão Balduíno tomou o título de rei. O reino de Jerusalém durou até 1187, apesar de haver estado constantemente em condições difíceis, cercado por todos os lados exceto pelo mar pelo império dos sarracenos, e por estar muito distante de seus aliados naturais, na Europa.

Segunda Cruzada:

A segunda cruzada teve como causa o avanço turco, e pela queda de Adessa, tomada pelo sultão de Alepo em 1144.

Organizada por Bernardo de Clairveaux, Luiz VII da França e Conrado III da Alemanha, que conduziram um grande exército em socorro dos lugares santos. Em 1146 partiu-se para a segunda Cruzada. Mas que não tinha o ardente entusiasmo da anterior. Muitas de suas forças pereceram na Ásia menor e as que conseguiram chegar à Palestina sofreram uma séria derrota em 1148, quando intentavam tomar Damasco. Foi um desastre completo. Bernardo atribuiu a derrota aos pecados dos cruzados. A única coisa que eles conseguiram com esta segunda cruzada foram adiar por uma geração a queda final do Reino.

Terceira Cruzada:

O desastre que em 1146 parecia iminente não se verificou, e os Reinos Latinos se mantiveram ainda por 30 anos. Até surgir Saadino (1179) não houve ameaças e perigo. Mas depois não teve descanso. Em 1187 foram derrotados em Nazaré e nas montanhas de Hittin, onde os militares cristãos morreram ou foram feitos escravos. Os cristãos perderam Jerusalém em 1187, e foi repelida até Tiro, a única fortaleza que lhes restou.

Foi um choque para a Europa. Uma onda espontânea de entusiasmo levou três monarcas ao Oriente: Conrado, Felipe e Ricardo. Através de dois legados o Papa anuncia novamente a cruzada, e oferecia indulgências para os que morressem e para os que sobrevivessem.

Teve como resultado o fracasso. Acre foi recuperado, mas Jerusalém ficou sob o domínio dos maometanos.

Quarta Cruzada:

A quarta cruzada não está ligada a qualquer desastre no Oriente; é obra exclusiva de Inocêncio III. Aqui a intenção não era atingir a Terra Santa, mas atacar os muçulmanos no centro de seu poder, o Egito. Esperava-se que desta maneira a reconquista de Jerusalém seria mais fácil e duradoura. Então de 1201 a 1204 fizeram guerra contra Constantinopla, conquistaram-na, saquearam-na e impuseram seu próprio governo ao Império grego, governo que durou cinquenta anos. Entretanto não cuidaram da defesa do Império. Um insignificante baluarte para o poder crescente dos turcos.

Quinta Cruzada:

A quinta cruzada foi dirigida pelo “Rei de Jerusalém” João de Brienne. Os cristãos tinham perdido Jerusalém, mas este título ainda era conservado. Com o objetivo de reconquistar sua capital, João comanda esta cruzada, que atacou primeiro o Egito. Sua única conquista foi à fortificação de Damietta, em 1220.

Sexta Cruzada:

A sexta cruzada (1228-1229). O imperador Frederico II que era livre pensador tomou a cruz em 1215, mas não tinha pressa em cumprir seus votos. Partiu por fim, em 1227, retornou logo. Por causa disto foi considerado desertor e foi excomungado. Em 1228 por um tratado feito com o sultão do Egito, obteve a posse de Jerusalém, Belém, Nazaré, e um ponto da costa. Jerusalém fica assim mais uma vez no poder dos cristãos, mas foi definitivamente perdida em 1244.

Sétima Cruzada:

A sétima cruzada foi empreendida por Luiz IX da França (1248-1254) contra o Egito. Seu resultado foi à reconquista de Damietta, que havia sido perdida. Mas em Mansura o rei e boa parte de seu exército foram feitos prisioneiros e tiveram que pagar resgate para serem libertados.

Oitava Cruzada:

A oitava cruzada dirigida por São Luiz terminou quando este morreu de peste em Tunis, em 1270. Esta é geralmente considerada a última Cruzada, cujo fracasso foi total.

Em resumo as cruzadas:

“Um grande movimento em que o fervor popular se mesclou com as ambições dos grandes. Julgadas à luz dos seus próprios objetivos, podemos dizer que, exceto a primeira e a sexta, todas

fracassaram. Poucos anos depois o último vestígio da passagem dos Cruzados pela Terra Santa era um castelo ou um templo em ruínas.”²

Consequências das Cruzadas

As Cruzadas fracassaram em seu propósito de libertar a Terra Santa do domínio dos maometanos. Elas não conquistaram de modo permanente a Terra Santa. Foi muito grande o seu custo, em vidas e em bens. Ainda que iniciadas com um profundo espírito devocional, sua direção foi prejudicada por querelas, objetivos dispersos e mau comportamento pessoal.

Notam-se facilmente os motivos do fracasso, pois os reis e príncipes que chefiavam as Cruzadas estavam sempre em desacordo. Estavam mais preocupados com seus próprios interesses do que com a causa em si. Mas o povo das Cruzadas era unido, valente, que obedecia a ordem de seu comandante.

Apesar deste fracasso de manter um Reino Cristão na Palestina, ainda assim a Europa teve bons resultados com as Cruzadas.

As ordens militares:

Uma das consequências mais notáveis das Cruzadas foi à formação de ordens militares monásticas, que tinham votos de pobreza, obediência e castidade. Era caracterizado por sua dedicação à guerra seguindo o espírito das Cruzadas. Transformou-se em um braço missionário da igreja, mas um braço que tomou a espada para defender os peregrinos.

A ordem de São João de Jerusalém era um grupo de monges, que cuidavam de um hospital e que se dedicaram também a proteção dos peregrinos que viajavam de Jafa para a Cidade Santa. São conhecidos como “hospitalários” e como “cavaleiros de Malta”. “Sobre o talar monástico, levavam a “Cruz de Malta”.

A ordem dos Templários e dos cavaleiros Teutônicos era semelhante, e se dedicavam a forçar a conversão dos eslavos e outros povos vizinhos.

Cada ordem tinha um “Grão- Mestre” que ao mesmo tempo era ministro geral da ordem monástica e general e chefe dos exércitos.

Findadas as Cruzadas essas ordens passaram a fazer intrigas políticas na Europa. Mas alguns reis as suprimiram e confiscaram seus bens.

Outras consequências das Cruzadas:

As Cruzadas prejudicaram a vida dos cristãos em terras muçulmanas. Quase todos os governantes islâmicos eram relevantes para com os cristãos. Mas durante as cruzadas, esses cristãos atraíram esses governantes se juntando com os cruzados nas matanças de turcos e árabes nas cidades conquistadas. Quando o poder islâmico se restaurou esta tolerância acabou e muitos cristãos foram mortos, e as leis do Oriente Próximo eram maiores dos muçulmanos em relação aos cristãos. O resultado disto foi que as antigas igrejas da região perderam o contato com o restante da cristandade, e se transformaram em pequenos núcleos cuja preocupação principal era sobreviver e conservar suas tradições.

² Justo Gonzales. *A Era dos Altos Ideais*.

No que se referem à devoção, as cruzadas, com suas constantes viagens para a Terra Santa e as histórias cheias de prodígios que de lá vinham, despertaram no povo o desejo de saber mais sobre a realidade física de Jesus, dos profetas e dos grandes heróis do Antigo Testamento.

A vida intelectual sofreu o impacto das cruzadas. Do Oriente chegaram novas ideias. Algumas delas consistiam em velhas heresias que de alguma forma tinham sobrevivido no Oriente, e contra as quais a igreja ocidental teve de lutar. Mas não se limitou só a heresias. Chegaram também à Europa ideias filosóficas, princípios arquitetônicos ou matemáticos, costumes e gosto de origem muçulmana. Mas neste sentido o impacto islâmico se fez sentir mais através da Espanha que como consequência das Cruzadas.

Depois das cruzadas, as agressões muçulmanas na Europa foram reprimidas. A experiência desses séculos de lutas despertou na Europa o perigo do Islamismo.

Outro bom resultado alcançado pelas cruzadas foi um melhor conhecimento das nações entre si. Não somente os governantes e chefes, mas também cavaleiros e soldados dos diferentes países, começaram a conhecer-se e reconhecer interesses comuns. Entre as nações nasceu um respeito mútuo e fizeram-se alianças. As Cruzadas contribuíram grandemente para o desenvolvimento da Europa moderna.

As cruzadas também deram um grande impulso ao comércio. A procura de mercadoria de todas as espécies - armas, provisões, navios - aumentou a indústria e o comércio. Os cruzados levaram para a Europa o conhecimento das riquezas do Oriente, seus tapetes, seda e jóias e o comércio estendeu-se a toda a Europa Ocidental. Os mercadores enriqueceram; surgiu então uma classe média entre os senhores e os vassalos. As cidades progrediram e aumentaram seu poder e os castelos começaram a perder a ascendência que exerciam sobre elas. Nos séculos seguintes, as cidades transformaram-se em centros de liberdade e reformas, sacudindo, assim, o domínio autoritário tanto dos príncipes como dos prelados.

O poder eclesiástico aumentou consideravelmente ao se iniciar o movimento das Cruzadas. As guerras eram convocadas pela igreja que, dessa forma, demonstrava seu domínio sobre príncipes e nações. Além disso, a igreja adquiria terras ou adiantava dinheiro aos cruzados que oferecessem suas terras como garantia. Foi dessa forma que a igreja aumentou suas possessões em toda a Europa. Na ausência dos governantes, temporais, os bispos e os papas aumentavam seu dom... Contudo, ao final de tudo isso, as grandes riquezas, a arrogância dos sacerdotes e o uso sem escrúpulo que faziam do poder, despertaram o descontentamento e ajudaram a preparar o caminho para o levante contra a igreja católica romana, isto é a Reforma.

Conclusão

O cristianismo comete atos de extrema crueldade, atos estes que por muitas vezes envergonham a própria igreja, que se tornou um exército, com papas e bispos conduzindo estes exércitos.

Seu objetivo inicial era o interesse da igreja, mas que logo, tornaram-se interesses próprios, busca pelo poder individuais. A desorganização destes exércitos traz como consequência o fracasso de seu objetivo principal que era reconquistar a Terra Santa, e que levou à morte de muitas pessoas, tanto cristão como não cristãos.

O objetivo não foi alcançado, mas conseguiram reprimir as agressões muçulmanas. Trouxe alguns bons resultados à Europa. Se bem que esses resultados custaram muitas vidas.

BIBLIOGRAFIA:

- GONZALES, Justo L. **A Era dos Altos Ideais**. São Paulo: Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1981.
- HURLBUT, Jesse Lyman. **História da Igreja Cristã**. Miami, Flórida: Editora Vida, 1979.
- MICHAUD, J.F. **História das Cruzadas**. São Paulo: Editora das Américas, 1956, v.1.
- KNOWLES, David e OBOLENSKY, Dimitri. **Nova História da Igreja**. Petrópolis: Editora Vozes, 1974, v.2.
- WALKER, Williston. **História da Igreja Cristã**. 3 ed. São Paulo e Rio de Janeiro: Juera/ Aste, 1981, v.1.

Luiz Carlos da Silva Filho

Ministro do Evangelho*

Ministério Bíblico Palavra Viva

luizcarlos@mbpalavraviva.org



(0xx51) 9319-1695

* Ministro do Evangelho no Ministério Bíblico Palavra Viva, São Leopoldo/RS. Pós-Graduando Especialização Aconselhamento Pastoral pela Faculdade Teológica Batista do Paraná. Bacharel em Teologia pela Universidade Luterana do Brasil. Membro Associado Conselheiro Bíblico pela ABCB - Associação Brasileira de Conselheiros Bíblicos. Membro Certificado Conselheiro Cristão Pastoral pela IACCP - International Association of Christian Counseling Professionals.